

<b>Nome da escola</b> <b>Jl/EB de São Martinho da Cortiça</b>	<b>Concelho - Arganil</b>	
<b>Nome vulgar</b> - Pereira		
<b>Nome científico</b> – <i>Pyrus communis</i>		
<b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2010		
<b>Tipo de Origem</b> - autóctone Originária da Ásia, provavelmente na China, tendo sido introduzida na Europa, espalhada massivamente pelos romanos e, mais tarde, por todo o mundo pelos europeus.		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Cultivada em todo o mundo		
<b>Curiosidades</b> A pera é muito apreciada pelas suas propriedades nutritivas e pelo sabor delicado. Usada em regimes alimentares devido ao seu baixo valor calórico, leveza, textura e de fácil absorção pelo organismo. Também usada em tratamentos cardíacos. É um bom complemento alimentício, tanto na formação dos ossos, dentes e sangue como mantém o equilíbrio interno e o vigor do sistema nervoso. Ainda que tenham sido inventariadas mais de 1000 variedades de peras, apenas algumas são cultivadas à escala industrial. A pera Rocha é uma variedade da espécie <i>Pyrus communis</i> , a pereira europeia, que apareceu no concelho de Sintra à 180 anos e não escapou à atenção do Sr. Pedro António Rocha. Este tipo de pera selecionada por várias gerações de agricultores para se tornar na pera de Portugal.		

<b>Nome da escola</b> - <b>Jl/EB de São Martinho da Cortiça</b>	<b>Concelho - Arganil</b>	
<b>Nome vulgar</b> – Jasmim		
<b>Nome científico</b> – <i>Jasminum officinale</i>		
<b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2010		
<b>Tipo de Origem</b> – exótica Nativa da Ásia Menor, Himalaias, China		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Por todo o país.		
<b>Curiosidades</b> Amplamente cultivadas pelas suas flores, para além dos usos industriais em perfumaria e na produção de chás e tisanas, as espécies de jasmim são frequentemente usadas na construção de jardins, como plantas de interior e na produção de flores de corte. Acredita-se que o jasmim evita discussões entre os casais, porque purifica os ambientes onde existe discórdia. Nos rituais hindus, o jasmim simboliza Karma, Deus do Amor, sendo por isso uma das escolhidas para as grinaldas nupciais. Na China comemora o ano novo. Neste mesmo país, misturam-se as flores de jasmim às folhas de chá, resultando numa tisana que perfuma o ambiente com tons aromáticos e doces. As "bodas de jasmim" simbolizam 66 anos de casamento no folclore francês.		

<p><b>Nome da escola -</b> JI/EB de São Martinho da Cortiça</p>	<p><b>Concelho -</b> Arganil</p> 
<p><b>Nome vulgar</b> – Medronheiro</p>	
<p><b>Nome científico</b> – <i>Arbutus unedo</i></p>	
<p><b>Data em que foi plantada (aproximada)</b> - 2010</p>	
<p><b>Tipo de Origem</b> – exótica</p>	
<p><b>Distribuição geográfica desta espécie</b>          Irlanda, Europa, Norte de África, Palestina e Macaronésia.          Em Portugal, ocorre em todo o país, exceptuando-se os locais mais frios do norte do país, assim como os muito secos do sul.</p>	
<p><b>Curiosidades</b>          Os medronhos têm a fama de embriagar, sendo fermentados para obter aguardente, prática muito comum no Algarve, e vinagre. Dão usados também na confeitaria.          A árvore é muito apreciada em jardinagem pelas suas flores e frutos vistosos.</p>	

<p><b>Nome da escola -</b> JI/EB de São Martinho da Cortiça</p>	<p><b>Concelho -</b> Arganil</p> 
<p><b>Nome vulgar</b> - Macieira</p>	
<p><b>Nome científico</b> – <i>Malus domestica</i></p>	
<p><b>Data em que foi plantada (aproximada)</b> - 2010</p>	
<p><b>Tipo de Origem</b> - autóctone          Originária da Ásia, provavelmente na China, tendo sido introduzida na Europa, espalhada massivamente pelos romanos e, mais tarde, por todo o mundo pelos europeus.</p>	
<p><b>Distribuição Geográfica desta espécie</b>          Cultivada por toda a Península Ibérica</p>	
<p><b>Curiosidades</b>          Há mais de 7500 espécies e variedades de maçãs. As diferentes espécies encontram-se em climas temperados e subtropicais, já que as macieiras não florescem em áreas tropicais, pois necessitam de um número considerável de horas de frio (varável em função da variedade).          Em Portugal apenas a maçã Bravo Esmolfe tem, desde 1994, a Denominação de Origem Protegida. Já no que diz respeito à Indicação Geográfica são 4 as variedades reconhecidas: maçã de Alcobaça, maçã da Beira Alta, maçã da Cova da Beira e maçã de Portalegre.</p>	

Nome da escola - JI/EB de São Martinho da Cortiça

Concelho - Arganil



Nome vulgar – Ginjeira

Nome científico – *Prunus cerasus*

Data em que foi plantada (aproximada) - 2009

Tipo de Origem – exótica

Nativa do sudoeste asiático e de grande parte da Europa

Distribuição geográfica desta espécie

Norte do país, Madeira e Açores; muitos países europeus.



#### Curiosidades

A ginja é parente da cereja contudo mais ácida sendo usada, principalmente, na culinária.

A ginjeira é menor do que a cerejeira alcançando 4 a 10 metros de altura. A cor do fruto varia entre o vermelho e o preto, desenvolvendo-se em ramos mais curtos.

No século XV, a ginja já era um fruto comum em Portugal, sendo usada para diversos fins medicinais. Por altura de 1755, existiam em Lisboa estabelecimentos que vendiam ginjas mergulhadas em aguardente, bebida que mais tarde viria a ficar conhecida como ginjinha.



Nome da escola - JI/EB de São Martinho da Cortiça

Concelho - Arganil



Nome vulgar – Castanheiro

Nome científico – *Castanea sativa*

Data em que foi plantada (aproximada) - 2019

Tipo de Origem – autóctone

Nativa de vários pontos do planeta: Europa, África e Ásia

Distribuição geográfica desta espécie

O castanheiro é espontâneo em todo o território nacional, com prevalência nas regiões norte e centro.

#### Curiosidades

As castanhas, fruto do castanheiro, desenvolve-se dentro de uma cúpula espinhosa à qual se dá o nome de ouriço, que entre outubro e novembro se abre e liberta as castanhas.

A madeira do castanheiro é utilizada em soalhos, mobiliário, construção naval, tanoaria, produção de tiras para cestaria, etc.

Existem 2 vocábulos para designar os povoamentos de castanheiros. Os povoamentos de castanheiros vocacionados para a produção de castanhas, dá-se o nome de “souto manso” enquanto que o povoamento vocacionado para produzir madeira é o “castinçal”. A presença do castanheiro está bem patente na toponímia de Portugal onde aparecem frequentemente designações como Souto, Castanheiro ou Castanhal.

Diz o povo que “um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer”.



<p><b>Nome da escola -</b> JI/EB de São Martinho da Cortiça</p>	<p><b>Concelho -</b> Arganil</p> 
<p><b>Nome vulgar</b> – Pinheiro manso</p>	
<p><b>Nome científico</b> – <i>Pinus Pinea</i></p>	
<p><b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2009</p>	
<p><b>Tipo de Origem</b> – autóctone Natural em todo o sudoeste da Europa e norte de África</p>	
<p><b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Espécie muito disseminada por toda a bacia mediterrânica, prevalecendo em Portugal um pouco por todo o país.</p>	
<p><b>Curiosidades</b> Árvore de folhagem persistente. Pode ter até 30 m de altura e uma longevidade média de 250 anos. Muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível. A sua madeira é utilizada na construção naval, carpintaria, mobiliário e vigamentos. É uma árvore muito apreciada como ornamental, dada a sua extraordinária beleza paisagística.</p>	

<p><b>Nome da escola</b> JI/EB de São Martinho da Cortiça</p>	<p><b>Concelho-</b> Arganil</p> 
<p><b>Nome vulgar</b> - Laranjeira</p>	
<p><b>Nome científico</b> – <i>Citrus sinensis</i></p>	
<p><b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2010</p>	
<p><b>Tipo de Origem</b> – exótica Nativa da Ásia (China)</p>	
<p><b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Região mediterrânica</p>	
<p><b>Curiosidades</b> A laranjeira-amarga chegou à Europa nos alvares dos tempos históricos muito antes da doce, introduzida pelos árabes na África do Norte e na Península Ibérica no século XV. Os seus frutos eram considerados frutos de luxo, reservados às pessoas abastadas. A laranja doce foi trazida da China para a Europa no século XVI pelos portugueses. É por isso que as laranjas doces são denominadas “portuguesas” em vários países. A laranjeira é amplamente cultivada na região mediterrânica, pelos seus frutos comestíveis e também pelos óleos essenciais que se extraem das flores e dos frutos, utilizados na indústria cosmética. A madeira, de cor marfim, é consistente e muito densa, sendo apropriada para tornearia e na confeção de objetos de artesanato.</p>	

<b>Nome da escola</b> JI/BE de São Martinho da Cortiça	<b>Concelho - Arganil</b>	
<b>Nome vulgar</b> – Tília comum / Tília europeia		
<b>Nome científico</b> – <i>Tilia cordata</i>		
Data em que foi plantada (aproximada) - 2020		
<b>Tipo de Origem</b> – exótica Nativa da Europa Oriental (Península Balcânica, Hungria e Ucrânia). Introduzida como planta ornamental em quase toda a Península Ibérica.		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Grande parte da Europa. Em Portugal		
<b>Curiosidades</b> A tília produz flores bonitas e fragrantas, que são popularmente usadas para preparar chá e, juntamente com as folhas e a casca, para tratar tosse e constipações, entre outros problemas de saúde Com o seu grande porte, que proporciona uma sombra muito fresca, a tília precisa de espaço de profundidade de solo para se desenvolver. A sua madeira clara é usada em móveis, instrumentos musicais e objetos domésticos. Pela sua leveza e outras características, a madeira de tília é usada na construção de corpos de guitarras maciças e na construção de baterias. A maior tília existente em Portugal fica em Paredes, tem 22 metros de altura e 24 metros de diâmetro de copa e segundo o seu proprietário a colheita da sua flor ocupa 20 homens durante 3 dias.		

<b>Nome da escola</b> JI/EB de São Martinho da Cortiça	<b>Concelho - Arganil</b>	
<b>Nome vulgar</b> – Cedro		
<b>Nome científico</b> – <i>Cedrus / Cupressus lusitanica</i>		
Data em que foi plantada (aproximada) - 2010		
<b>Tipo de Origem</b> – exótica Nativa da América Central		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Pode ser observado em Portugal, principalmente na Mata Nacional do Buçaco e no Jardim França Borges em Lisboa		
<b>Curiosidades</b> O facto de ser designada como “cedro-de-Portugal” ou “cedro-do-Buçaco (ou “cipreste” em vez de cedro) deve-se ao facto de a planta ter sido introduzida em Portugal no século VII na mata do antigo Convento do Buçaco. Foram estes exemplares, aí cultivados, que foram depois enviados para outros países da Europa e mesmo para o Brasil, onde a árvore continua a ser designada como “portuguesa”, tal como é explícito no nome científico. É uma árvore de crescimento rápido, chegando a atingir cerca de 20 a 30 metros de altura. Boa tolerância ao frio e à seca, sendo muito utilizada no fabrico de móveis, acabamentos interiores, marcenaria, vedações e brinquedos de madeira.		

Nome da escola **JJ/EB de São Martinho da Cortiça**

Concelho - Arganil



Nome vulgar - Oliveira

Nome científico – *Olea europaea*

Data em que foi plantada (aproximada) - 2020

Tipo de Origem – autóctone

Nativa da parte oriental do mar Mediterrâneo.

Distribuição geográfica desta espécie

Região mediterrânica até ao Médio Oriente.  
Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.

Curiosidades

Árvore de grande simbolismo e de cultivo muito antigo.

A oliveira produz azeitonas, que são usadas para fazer azeite. Este óleo era empregado como unguento, combustível ou na alimentação. Por todas estas utilidades tornou-se numa árvore venerada por diversos povos. A longevidade das oliveiras é grande. Em Santa Iria da Azoia, Portugal, há uma oliveira com 2850 anos.

É uma árvore resistente, de pouca altura e um tronco retorcido. A madeira de crescimento lento é rica, utilizada para lenha pelo seu valor calorífero e queima lenta. As árvores selvagens dão mais baixas que as plantadas. As oliveiras em olivais são podadas para se manterem pequenas de forma a que a colheita das azeitonas seja facilitada. O maior olival do mundo pertence à uma empresa portuguesa que produz os famosos azeites *Andorinha* e *Oliveira da Serra*.



Nome da escola - **JJ/EB de São Martinho da Cortiça**

Concelho - Arganil



Nome vulgar – Alecrim

Nome científico – *Rosmarinus officinalis*

Data em que foi plantada (aproximada) - 2009

Tipo de Origem - autóctone

Distribuição geográfica desta espécie

Litoral mediterrânico, espontâneo em charnecas e matagais.  
Em Portugal ocorre mais no sul, centro e interior do vale do Douro.

Curiosidades

Aromatiza pratos de carne, queijos, etc. Fortemente aromático, quente e apimentado, com notas de pinho e cânfora, o alecrim tem um sabor pouco discreto. Usa-se nos assados e marinadas mas também se pode usar em pães e doçaria. Combina com hortelã, segurelha, salva, tomilho ou oregãos.

Os ramos de alecrim frescos colocados em roupa evitam as traças.

Em estudos sobre a Grécia Antiga descobriu-se que os habitantes utilizavam-no sobre a cabeça para melhorar a memória



<b>Nome da escola</b> - JI/EB de São Martinho da Cortiça	<b>Concelho</b> - Arganil	
<b>Nome vulgar</b> - Cameleira		
<b>Nome científico</b> - <i>Camellia</i>		
<b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2010		
<b>Tipo de Origem</b> - exótica		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Por todo o país		
<b>Curiosidades</b> Esta planta chegou à Europa vinda do Oriente (Japão e Coreia) pela mão dos jesuítas. É arbusto ou árvore de folha perene e de porte médio. Arbusto excepcional pela sua floração desde o outono até à primavera. Existem mais de 3.000 variedades diferentes de <i>Camellia</i> japónica, número que a cada ano aumenta com o aparecimento de novas variedades. Muito usada como ornamento, sendo fácil encontrá-la em muitos jardins privados, parques públicos ou mesmo arruamentos. Das sementes extraí-se um óleo utilizado, no Japão, como amaciador ou em massagens para a pele.		

<b>Nome da escola</b> - JI/EB de São Martinho da Cortiça	<b>Concelho</b> - Arganil	
<b>Nome vulgar</b> - Carvalho negral		
<b>Nome científico</b> - <i>Quercus pyrenaica</i>		
<b>Data em que foi plantada</b> (aproximada) - 2019		
<b>Tipo de Origem</b> - autóctone Nativa da Península Ibérica, oeste e sudoeste da França e norte de Itália		
<b>Distribuição geográfica desta espécie</b> Árvore dominante em matas de clima mediterrânico. Em Portugal é mais frequente no centro e norte.		
<b>Curiosidades</b> À semelhança de outros carvalhos, é uma importante fonte de alimento para muitas espécies animais, desde insetos, a aves e mamíferos. Também proporciona habitat favorável ao aparecimento de plantas como o Selo-de-salomão, a Arenária, ou a Rosa-albardeira e também de cogumelos. A sua madeira é usada em tanoaria, marcenaria e carpintaria. Os seus bosques mais ou menos luminosos e com uma densidade variável são adequados para campismo.		